

O PAPEL DO JORNALISMO ESPECIALIZADO NA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: EVASÃO, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E POLÍTICAS PÚBLICAS NO CONTEXTO DA GERAÇÃO Z¹

Prof. Dr. Marcos José ZABLONSKY²
(Pontifícia Universidade Católica do Paraná / PUCPR)

Resumo

O artigo aborda o papel crucial do jornalismo especializado na análise do sistema educacional brasileiro, com foco nas questões de evasão escolar, formação técnica profissional e políticas públicas, especialmente no contexto da geração Z. Utilizando dados do IBGE e do MEC/INEP, o artigo explora as trajetórias de jovens que optam entre a educação técnica e o ensino superior, ressaltando o papel do jornalismo na cobertura dessas temáticas. Entre os principais autores estão: Traquina (2004), Kunsch (2018), e Schleicher (2018), que discutem o impacto do jornalismo na análise de questões educacionais e na democratização das informações para a sociedade. A metodologia utilizada é baseada em análise bibliográfica e documental de dados oficiais e estudos sobre o cenário educacional no Brasil, EUA e na Comunidade Europeia. Os resultados sugerem que o jornalismo especializado tem uma função vital na conscientização pública sobre os desafios da educação, promovendo debates sobre a qualidade do ensino, a igualdade de oportunidades e a formação profissional. Além de atuar como um mediador entre a sociedade e os tomadores de decisão, promovendo uma compreensão crítica dos problemas enfrentados pelo sistema educacional e incentivando o desenvolvimento de políticas públicas que respondam às necessidades atuais, tanto no ensino técnico quanto no superior.

Palavras chaves: Jornalismo Especializado, Educação, Políticas Públicas, Formação Técnica, Evasão

1. INTRODUÇÃO

A educação no Brasil atravessa um momento de profunda transformação, especialmente no ensino médio, técnico e superior. A evasão escolar tem sido um problema recorrente, com taxas alarmantes no ensino médio, que refletem uma série de desafios sociais e estruturais. De acordo com Censo Escolar 2023 (INEP), o ensino médio

¹ Resumo expandido apresentado no GP Comunicação Científica, no VII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejour Sul).

² Doutor em Educação na área de Políticas Públicas, Professor Titular da Pontifícia Universidade Católica do Paraná da Escola de Belas Artes nos cursos de Relações Públicas, Jornalismo, Cinema e Publicidade e Propaganda. Membro do Comitê de Ética e Pesquisa da PUCPR.

tem maior taxa de evasão da educação básica, correspondendo 5,9%. Segundo Sposito (2010, p. 78), “a evasão escolar é uma realidade preocupante, principalmente no ensino médio, onde muitos jovens abandonam os estudos por falta de motivação ou por necessidade de entrar no mercado de trabalho”.

Esse cenário é agravado pela necessidade que muitos jovens têm de buscar uma inserção imediata no mercado de trabalho para contribuir com a renda familiar, o que os leva a optar por uma formação técnica em detrimento do ensino superior. Esse cenário pode-se ser observado nos resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), publicada em 2024, sobre a educação no Brasil, em 2023, 41,7% dos jovens entre 14 e 29 anos que precisaram abandonar os estudos indicam como principal motivo a necessidade de trabalhar. O ensino técnico, por sua vez, surge como uma alternativa prática para essa juventude, oferecendo qualificação rápida e diretamente voltada para o mercado de trabalho. De acordo com dados da PNAD Contínua do 1º e 2º trimestre de 2024, mostra que 61,3% dos jovens entre 15 e 29 que não completaram o ensino médio estão em trabalhos informais. Tedesco (2005, p. 102) aponta que “a educação técnica emerge como uma resposta às demandas imediatas do mercado, enquanto a educação superior continua sendo a principal via de ascensão social e econômica”. Por outro lado, existe um número considerável de jovens que desejam ingressar no ensino superior através dos programas de acesso a ensino superior. O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Sistema de Seleção Unificada (SISU), o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) têm democratizado o acesso ao ensino superior no Brasil, possibilitando que jovens de diferentes classes sociais possam sonhar com uma formação acadêmica. No entanto, o desafio da permanência no ensino superior ainda é uma realidade, especialmente para aqueles que enfrentam dificuldades financeiras e sociais.

Essa dualidade afeta particularmente a Geração Z, que cresceu em meio a rápidas transformações tecnológicas e sociais. Azevedo (2020, p. 45) argumenta que “os jovens da Geração Z têm expectativas diferenciadas em relação à educação e ao trabalho, exigindo sistemas educacionais que ofereçam flexibilidade e maior integração com as tecnologias digitais”. Esses jovens se veem diante de um dilema: optar por uma formação técnica, que oferece inserção rápida no mercado de trabalho, ou investir no ensino

superior, que, embora mais demorado, promete melhores oportunidades de ascensão social e econômica a longo prazo. Diante disso, o objetivo deste artigo é analisar o atual cenário da educação no ensino médio, técnico e superior no Brasil, evidenciando a alta evasão escolar e as diferentes trajetórias seguidas pelos jovens da Geração Z. A partir de dados do IBGE e do MEC, busca-se discutir como a formação técnica e o ensino superior se configuram como caminhos alternativos, e como o jornalismo especializado pode contribuir para a análise crítica das políticas públicas educacionais que impactam essas escolhas.

Neste contexto, o papel do jornalismo especializado em educação se mostra fundamental para iluminar as questões que envolvem tanto o ensino técnico quanto o ensino superior, trazendo à tona discussões críticas sobre as políticas públicas educacionais e os desafios enfrentados no setor educacional. Segundo Traquina (2004, 56), “o jornalismo especializado exerce uma função crucial no processo democrático ao permitir que a sociedade se mantenha informada sobre áreas específicas de interesse público, como a educação, saúde e meio ambiente”. Além disso, o jornalismo especializado tem o poder de influenciar políticas públicas que possam atender às demandas tanto do ensino básico, técnico quanto do ensino superior. Kunsch (2018, p. 94) afirma que “a atuação de jornalistas especializados em temas como educação é vital para garantir uma cobertura qualificada que possa influenciar tanto a opinião pública quanto as políticas públicas”. Ao informar e educar o público sobre a importância de políticas públicas eficazes, o jornalismo contribui para a conscientização da sociedade sobre o papel estratégico da educação no desenvolvimento econômico e social do país. Conforme argumenta Lima (2021, p. 110), “a formação técnica e superior desempenha um papel crucial no desenvolvimento econômico de uma nação, pois qualifica os trabalhadores para setores estratégicos do mercado”.

Em grande parte da Europa e da América do Norte, o deslocamento para as economias baseadas em conhecimento levou mais pessoas a obterem mais educação. A análise do pesquisador Paccagnella apud Schleicher (2018, p.159) mostra que garantir que mais pessoas adquiram habilidades básicas, quaisquer que sejam suas habilidades ou qualificação formal, pode ser um modo eficiente de obter um aumento equiparado nos salários. Segundo essa descoberta, aumentar o investimento em competências básicas –

umentando a qualidade da educação básica para todos – não resulta apenas em maior produtividade e empregabilidade entre adultos, mas também garante que os benefícios do crescimento econômico atinjam igualmente a população.

Portanto, a discussão sobre o ensino médio, técnico e superior não pode ser separada de um debate mais amplo sobre as políticas públicas e o papel da mídia em destacar essas questões. A intersecção entre a necessidade imediata de formação técnica e o potencial de ascensão social proporcionado pelo ensino superior deve ser analisada com profundidade. É nesse ponto que o jornalismo especializado assume uma função crítica, ajudando a sociedade a entender a importância da educação para o futuro de todos.

2. O PAPEL DO JORNALISMO E DOS JORNALISTAS ESPECIALIZADOS NA EDUCAÇÃO

O jornalismo especializado em educação tem desempenhado um papel cada vez mais relevante na mediação entre a sociedade e as políticas educacionais, ampliando o entendimento sobre os desafios e as transformações no setor. Os jornalistas contribuem diretamente para a análise crítica e a divulgação de informações qualificadas sobre o tema. Além de reportar os fatos, esses profissionais são responsáveis por fornecer contexto, interpretar dados e promover reflexões que possam orientar tanto a sociedade quanto os formuladores de políticas públicas.

No contexto brasileiro, devido aos inúmeros desafios do sistema educacional, a cobertura jornalística dessas questões exige um conhecimento aprofundado, tanto dos dados estatísticos quanto das políticas públicas envolvidas, como o FIES e o PROUNI. Como bem destaca Buckingham (2009, 40), "a educação, enquanto campo de atuação jornalística, requer um nível de especialização que permita ao jornalista contextualizar os desafios locais à luz de tendências globais, contribuindo para a formação de políticas educacionais mais eficazes e justas". Além do conhecimento teórico, é necessária uma compreensão crítica sobre o impacto dessas realidades no futuro do país. Conforme argumenta Traquina (2004, p. 67), "o jornalismo especializado não apenas reporta fatos, mas também oferece uma lente crítica que permite à sociedade compreender e questionar as estruturas que moldam determinados campos do conhecimento, como a educação". Outro aspecto importante dessa área é a prestação de contas e na transparência, tornando

o jornalista uma ponte entre as instituições educacionais, o governo e a sociedade civil. Como afirma Teixeira (2018, p. 75), "o jornalismo educacional tem o poder de influenciar o desenvolvimento de políticas públicas ao trazer à tona as principais questões que afetam a educação e promovem o diálogo entre diferentes setores da sociedade".

Internacionalmente, o jornalismo especializado em educação tem ganhado importância crescente. Em países como os Estados Unidos e o Reino Unido, existem veículos de comunicação e colunas específicas voltadas para a análise crítica da educação. O portal **Education Week** dos EUA, por exemplo, é uma referência global por combinar cobertura jornalística com pesquisas educacionais e análise de políticas. Em países com sistemas educacionais desenvolvidos, como Finlândia e Canadá, a atuação dos jornalistas especializados também tem sido reconhecida como fundamental na manutenção da qualidade educacional e na avaliação constante das políticas públicas. Como ressaltam Rother e O'Giermann (2016, p. 32), "a mídia especializada em educação tem o poder de influenciar decisões políticas e promover debates públicos que vão além do contexto local, levando em consideração tendências globais e desafios comuns entre as nações".

O jornalismo especializado em educação, também tem ganhado destaque em organizações internacionais, como a **OCDE** (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). A OCDE, com seus relatórios anuais como o **PISA** (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), tem influenciado profundamente as políticas educacionais em diversos países, incentivando debates sobre a qualidade da educação, igualdade de oportunidades e a eficiência dos sistemas educacionais. O jornalismo em colaboração com a divulgação desses relatórios, cumpre um papel fundamental ao traduzir as complexidades dessas avaliações para o público em geral, promovendo discussões que vão além das fronteiras nacionais. Segundo Schleicher (2018, p.88), diretor de educação da OCDE, "o jornalismo educacional é crucial para garantir que o público entenda os resultados dos relatórios e como eles podem ser utilizados para impulsionar reformas e inovações no campo educacional".

Portanto, o jornalismo especializado em educação tem um papel crucial no desenvolvimento de uma sociedade informada e engajada com as questões educacionais. Sua atuação vai além da simples reportagem dos fatos, promovendo debates que possam

contribuir para a formulação de políticas públicas que atendam às necessidades da população e às exigências do mercado de trabalho. Em um momento em que a educação é vista como um dos principais fatores para a superação das desigualdades sociais, o papel do jornalista especializado se torna indispensável.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A próxima geração tem diferentes necessidades comparadas as antigas gerações, os jovens criarão trabalhos em vez de procurá-los, e irão colaborar para os avanços da humanidade em um mundo cada vez mais complexo. Para Schleicher, (2018, p.275) “A implicação mais óbvia de um mundo que requer constante adaptação e crescimento de seus alunos é a necessidade de desenvolver a capacidade e a motivação para a aprendizagem contínua”. Nesse cenário é notável a relevância do jornalismo especializado em educação na cobertura dos desafios que o Brasil enfrenta, visto que esses profissionais têm um papel vital em informar e engajar a sociedade, promovendo uma compreensão crítica das dificuldades educacionais. Além disso, o cenário internacional destaca ainda mais essa função, mostrando que o esse setor tem sido um catalisador para o desenvolvimento de políticas educacionais eficazes. Dessa forma, é perceptível que ao fortalecer no Brasil o jornalismo na área da educação possibilitará uma sociedade mais informada e crítica, capaz de exigir mudanças significativas e que atenda às necessidades dos jovens.

REFERÊNCIAS

- Azevedo, M. R. **Geração Z e a Revolução Educacional: Desafios e Oportunidades**. Editora FGV. 2020.
- Buckingham, D. **Beyond Technology: Children's Learning in the Age of Digital Culture**. Polity Press. 2009.
- Freire, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Paz e Terra. 1996.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar da Educação Básica 2023**. 2024.
- INSTITUTO NACIONAL DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. 2024.
- Kunsch, M. M. **Jornalismo Especializado no Brasil: Análises e Tendências**. Paulus. 2018.

Lima, F. M. **Educação e Desenvolvimento Econômico no Brasil: Desafios e Perspectivas**. Editora Unicamp. 2021.

Rother, A. & Ogiermann, M. **A Influência do Jornalismo Educacional na Política Pública: Um Estudo Comparado**. Journal of Global Media Studies, 4(2), 30-42. 2016.

Saviani, D. **Escola e Democracia**. Autores Associados. 2009.

Schleicher, A. **World Class: How to Build a 21st-Century School System**. OCDE Publishing. 2018.

Sposito, M. E. B. **Juventude e Ensino Médio no Brasil: Dilemas e Perspectivas**. Editora Unesp. 2010.

Tedesco, J. C. **Educação e Justiça Social**. Artmed. 2005.

Teixeira, E. **Educação e Mídia: O Jornalismo Especializado como Fator de Mudança Social**. Revista de Comunicação e Educação, 22(1), 70-80. 2018.

Traquina, N. **Teorias do Jornalismo: Por que as notícias são como são?** Florianópolis: Insular. 2004.